



HOMOLOGAÇÃO	
D.M. 11 / 11 / 97	
D.O.U. 13 / 11 / 97	Seção I P. 26183
ATO:	
D.O.U. / /	Seção P.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA: Associação Educacional Nove de Julho.		UF SP
ASSUNTO: Credenciamento do Cento Universitário Nove de Julho.		
RELATOR(a) CONSELHEIRO(a): Éfrem de Aguiar Maranhão.		
PROCESSO Nº: 23001.000900/90-72, anexado ao processo 23000.007737/97-18.		
PARECER Nº: 604/97	CÂMARA OU COMISSÃO:	APROVADO EM: 05-11-97

RELATÓRIO

I - HISTÓRICO

A Associação Educacional Nove de Julho, pelo processo nº 23 0001.000900/90-72, submeteu à apreciação do CFE, Carta-Consulta, visando à criação da Universidade Nove de Julho, pela via da autorização, acolhida pelo Parecer CFE nº 87/91. O projeto foi aprovado pelo Parecer CFE nº 99/92 e homologado pelo Ministro da Educação, fixando-se o prazo de 48 meses para sua execução.

Posteriormente, o processo foi convertido para a via do reconhecimento e enquadrado, nos termos da Resolução CFE nº 02/94 e Portaria CFE nº 16/94.

Convém registrar que o Projeto, formalmente, foi enquadrado na fase final, tendo sido apresentados Relatório final e Parecer favorável, o qual não chegou a ser julgado no mérito pelo plenário, face à suspensão das atividades do Conselho Federal de Educação.

Em reunião em 4 de novembro de 1996, a Comissão Especial, presidida pelo Prof. José Raimundo Romeu, constituída pela Portaria Ministerial nº 180/96, emitiu Relatório, em 05/11/96, abrangendo os seguintes aspectos básicos: Ensino de Graduação, Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, Programas de Pesquisa, Projetos e Extensão e Projetos Socioculturais, Política de Recursos Humanos, destacando-se a docência, Infra-estrutura, abrangendo biblioteca, equipamentos, laboratórios, espaço físico de modo geral, bem como outros aspectos relacionados com o pleito de criação da Universidade Nove de Julho, concluindo:

“ A análise dos indicadores de qualidade está a indicar o crescimento das Faculdades Integradas na execução do seu Projeto de Universidade, sendo visíveis os esforços da Instituição e os resultados alcançados. Entretanto, tomando-se por base a análise documental e a visita feita por membros da Comissão, são apontadas algumas deficiências, que são resumidas a seguir:

- Redimensionar as atividades acadêmicas, no sentido de tornar a Instituição menos concentrada no período noturno;

- Promover a avaliação dos cursos de pós-graduação “latu sensu” e submeter a CAPES o projeto de mestrado, implantado no 2º semestre de 1996;
- Institucionalizar os projetos de pesquisa, envolvendo o corpo discente, e criar mecanismos que ensejem a avaliação permanente (inclusive externa) e a busca de recursos financeiros externos;
- Ampliar o leque de atividades extensionistas, integrando-se àquelas de pesquisa e ensino;
- Ampliar a infra-estrutura física e sua qualidade, dotando os laboratórios, especialmente de biologia de mais equipamentos, e as salas de aula de recursos didático-pedagógicos;
- Enriquecer a biblioteca, atualizando o acervo bibliográfico, possibilitando o acesso ao acervo e dinamizar a aquisição de novos títulos;
- Implementar o Plano Diretor de Informática e o Plano de Avaliação Institucional. Quanto ao último informar sobre os resultados do Projeto Educação 21 e do Fórum Permanente da Qualidade do Ensino Superior;
- Tornar mais democrática a escolha de dirigentes e a indicação dos integrantes dos diversos colegiados superiores, assegurando-se, por consequência, uma maior autonomia acadêmica da Mantida (Faculdades Integradas, futura Universidade).”

A conclusão final, da referida Comissão, foi pela não recomendação.

Nova Comissão é constituída em novembro de 1996, composta pelos professores: Darcy Dillenburg, Fernando Galembeck e José Thomaz V. Pereira. Após a visita a instituição, foi elaborado, em 8 de agosto de 1997, já sob a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e do seu Decreto Regulamentar nº 2207, de 15 de abril de 1997, utilizando-se do “ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DE CENTRO UNIVERSITÁRIO”, documento interno elaborado pela Câmara de Educação Superior do CNE, concluindo em seu Parecer Final:

“O Projeto atende boa parte do que se espera de uma instituição proponente a Centro Universitário. Dos quesitos acima descritos poucos são aqueles que demonstram problemas ou são de difícil julgamento por parte dessa comissão, como é o caso dos itens equipamentos de laboratórios. Fica, no entanto, um ponto crucial que deve ser melhor esclarecido, qual seja o da autonomia acadêmica da Instituição que pretende se tornar Centro Universitário, em relação à Mantenedora. Neste caso, é necessário o estabelecimento de mandato para reitor e diretores de institutos, bem como garantia de estabilidade para os eleitos para cargos de representação nos órgãos colegiados, durante a vigência dos seus mandatos. Garantida a autonomia, e a demonstração do quesito acima colocado é essencial para isso, a Comissão recomenda a transformação dessa instituição em Centro Universitário.”

A Associação Educacional Nove de Julho, entidade mantenedora das Faculdades Integradas Nove de Julho, pelo seu representante legal, Prof. Eduardo Storópoli, apresentou ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, Paulo Renato Souza, por expediente protocolado pelo MEC, Processo nº 13000.007737/98-18, relativo a criação do Centro Universitário Nove de Julho, com sede e foro no Município de São Paulo - SP, nos termos do Decreto nº 2207, de 15 de abril de 1997 e Portaria nº 639, de 13 de maio de 1997, fazendo naquela oportunidade exposição sumária de toda a situação da Mantenedora e da Mantida.

2

Recebido o processo, o Conselheiro Relator convidou os Conselheiros Lauro Ribas Zimmer, Miriam Krasilchik e Yugo Okida, para visitarem a instituição. A visita, infelizmente, não contou com a participação da Conselheira Miriam.

Antes da visita, solicitamos, através de despacho interlocutório, informações complementares ao processo, as quais, acrescidas das informações e constatações *in loco*, e a luz do Decreto nº 2306, de 19 de agosto de 1997, que revoga o nº 2207, subsidiaram, significativamente, este Parecer.

II - ANÁLISE DO MÉRITO

II.1 - Recursos Humanos

A Instituição dispõe de uma política de recursos humanos definida, explicitada nos seguintes documentos: Plano Institucional de Capacitação Docente, Plano de Carreira Docente, Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo e Plano de Cargos e Salários. Estes planos já estão implantados e se encontram em anexo.

O corpo docente da instituição é composto por 139 docentes, distribuídos nos vários cursos e departamentos. Anexos encontram-se: Relação de Professores por Titulação, onde constam disciplinas lecionadas, titulação do professor, especificando respectivos cursos de pós-graduação e instituição onde foram realizadas, especificação da experiência extra-docente e tempo de docência no 3º grau; Relação de Professores por Regime de Trabalho, onde está distribuída a carga horária semanal por atividade e regime de trabalho.

O quadro 1 demonstra que o corpo docente da instituição conta com 39,6% de professores Mestres e Doutores, sendo que o restante 60,4% é composto por professores com especialização.

Quadro 1 - Qualificação do Corpo Docente

TITULAÇÃO	TI		TP		TE		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Doutor	7	5,1	6	4,3	1	0,7	14	10,1
Mestre	18	12,9	22	15,8	1	0,7	41	29,5
Especialista	9	6,5	30	21,6	45	32,4	84	60,4
TOTAL	34	24,5	58	41,7	47	33,8	139	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica

Convém citar que 85 docentes, 61,2% do corpo docente, enquadram-se no Plano Institucional de Capacitação Docente, conforme demonstra no Quadro 2.

Quadro 2 - Docentes Enquadrados no PICD

MESTRANDO			DOUTORANDO			POS-DOUTORANDO		
Nível	Nº	%	Nível	Nº	%	Nível	Nº	%
MT1	31	51,7	DT1	8	33,3	PD	01	100,0
MT2	18	30,0	DT2	9	37,5	-	-	-
MT3	11	18,3	DT3	7	29,2	-	-	-
TOTAL	60	100,0	-	24	100,0	-	01	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica

Legenda:

MT1 – Realizando Créditos

MT2 – Qualificado

MT3 – Escrevendo A Tese

DT1 – Realizando Créditos

DT2 – Qualificado

DT3 – Escrevendo A Tese

PD – Pós-Doutorando

II.2 - Regime de Trabalho

A instituição tem contratados 24,5% do corpo docente (34 docentes), trabalhando em regime de tempo integral (TI); 41,7% (58 docentes), em tempo parcial (TP) e os demais em regime de trabalho contínuo. Essa demonstração também se encontra no Quadro 1.

II.3 - Ensino

a) Graduação

A instituição ministra 15 cursos de graduação, oferecendo um total de 1.550 vagas anuais. O Quadro 3 abaixo demonstra que 100% dos cursos implantados há mais de 3 anos encontram-se reconhecidos. Os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Comunicação Social tiveram implantação no 2º semestre de 1995. Os cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção Mecânica foram implantados no 1º Semestre de 1997.

Até o presente ano, os 15 cursos de graduação são oferecidos no período noturno, 2 no período matutino (Administração – Comércio Exterior e Ciências da Computação) e 1 no período vespertino (Pedagogia). Para o ano de 1998, valendo-se do Parecer nº 53/96, homologado pelo Ministro da Educação e do Desporto, a partir de um trabalho realizado pela Comissão de Avaliação Institucional, a fim de atender seu alunado distribuindo as vagas existentes nos vários turnos, a Instituição oferecerá vagas matutinas de outros 3 cursos, perfazendo um total de 6 cursos diurnos (40% do quadro de cursos de graduação), conforme demonstra Quadro 4 a seguir.



Quadro 3 - Cursos de Graduação

CURSO	MODALIDADE/ HABILITAÇÃO	AUTORIZAÇÃO		RECONHECIMENTO	
		PAR. CFE	PORT/ DEC	PAR. CFE	PORT/ DEC
Letras	Lic.Plena,com hab.Portu- guês e inglês	308/72	70469/72	2653/76	PM78516/76
Matemática	Licenciatura Plena/Bacharelado	308/72	70469/72	2653/76	PM78516/76
Estudos Sociais	Licenciatura de 1º Grau	308/72	70469/72	2653/76	PM78516/76
História	Licenciatura Plena	674/84	PM482/84	1174/88	PM226/89
Geografia	Licenciatura Plena	674/84	PM482/84	1174/88	PM226/89
Ciências Biológicas	Licenciatura Plena e Bacharelado	100/92	DOU 31/7/92	748/94	PM1316/94
Administração	Comércio Exterior	472/85	91752/85	1215/88	PM202/89
Administração	(Geral)	570/92	Dec.s/nº de 15/12/92 D.O.U. 16/12/92	199/97	PM603/97
C.Computação	Bacharelado	101/92	Dec.D.O.U. 31/7/92	747/94	PM1314/94
C.Contábeis	Bacharelado	569/92	Dec.D.O.U. 28/12/92	284/95	PM1472/95
C.Econômicas	Bacharelado	294/93	Dec.D.O.U. 05/07/93	130/96	PM1229/96
Pedagogia	Licenciatura Plena com hab.: - Magistério de 2º grau - Adm. Escolar de 1º e 2º G. - Sup.Escolar de 1º e 2º G.	308/72	70469/72	2653/76	PM78516/76
*Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	147/94	Dec.s/nº 26/4/94 D.O.U.27/4/94	-	-
*Comunicação Social	Publicidade e Propaganda	297/94	Dec. s/nº 4/7/94 D.O.U. 5/7/94	-	-
**Engenharia	Civil	147/94	Dec.s/nº - 26/4/94 D.O.U. - 27/4/94 Dec. s/nº - 4/7/94	-	-
**Engenharia	Produção Mecânica	297/94	D.O.U. - 5/7/94	-	-

Fonte: Secretaria Geral * Cursos implantados em Agosto/95. **Cursos implantados em Fevereiro/97.

Quadro 4 - Turnos a serem oferecidos em 1998

Cursos	Turnos
Letras	Noturno
Matemática	Noturno
Estudos Sociais	Noturno
Ciências Biológicas	Noturno
Administração - Geral	Noturno
Administração – Comércio Exterior	Matutino e Noturno
Ciências da Computação	Matutino e Noturno
Ciência Contábeis	Noturno
Ciências Econômicas	Noturno
Pedagogia	Vespertino e Noturno
Arquitetura e Urbanismo	Noturno
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Matutino e Noturno
Engenharia Civil	Matutino e Noturno
Engenharia da Produção Mecânica	Matutino e Noturno

Fonte: Secretaria Geral

Programa de Monitoria - Em 1995, iniciou-se o Programa de Monitoria na instituição. Fazem parte desse programa 85 alunos. Os alunos monitores recebem atestado de participação, bolsas de estudo de 50% de suas mensalidades e obtêm a integralização das horas trabalhadas como horas de estágio. Os professores percebem o correspondente a 3 aulas semanais, cujo tempo utilizam para orientação, capacitação e acompanhamento dos monitores.

Programa de Iniciação Científica – Obedecendo aos objetivos principais que são o fomento do interesse dos alunos no desenvolvimento de projetos de pesquisa, preparar alunos interessados para ingressarem em programas de pós-graduação, incentivar pesquisadores na realização de novas pesquisas e tornar mais competitiva a graduação, a Instituição mantém o Programa de Iniciação Científica. Fazem parte desse programa 48 alunos. Para a efetivação do processo são recrutados alunos com disponibilidade de tempo e interesse em pesquisa, que posteriormente são selecionados, através da avaliação da performance de seu aproveitamento, sob a forma de notas nas diversas matérias de graduação. Os participantes do Programa de Iniciação Científica recebem bolsa de 50% de suas mensalidades, por período igual ao tempo destinado para a execução da tarefa. Os professores percebem o correspondente a 4 aulas semanais, cujo tempo utilizam para orientação e acompanhamento dos alunos. Atualmente são 8 projetos de pesquisa dentro desse programa.



b) Pós-Graduação

Lato Sensu - A instituição oferece cursos de especialização, de acordo com as normas da Resolução CFE 12/83, desde 1990, procurando atender demandas específicas do mercado regional de trabalho. O Quadro 5 expõe a oferta de cursos de especialização, na sua totalidade oferecidos durante o período diurno.

Quadro 5 - Cursos de Especialização Oferecidos

CURSOS	MATRÍCULAS							
	90	91	92	93	94	95	96	97
Metodologia do Ensino Superior	131	36	-	-	-	30	25	-
Psicopedagogia	-	-	76	68	82	75	47	30
Administração Universitária	-	-	-	23	26	25	-	-
Administração de Recursos Humanos	-	-	-	20	23	25	54	30
Psicologia da Educação	-	-	-	21	19	-	-	-
Relações do Trabalho no Brasil Contemporâneo	-	-	-	-	-	-	-	60
Planejamento Educacional	-	-	-	30	33	35	-	-
Administração Escolar	-	-	-	-	34	35	-	-
Educação Pré-Escolar, Educação Especial e suas Relações com o Lúdico	-	-	-	-	-	-	-	30
TOTAIS	131	36	76	162	217	225	126	150

Fonte: Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

Para a conclusão do curso e expedição do certificado, a Instituição exige a apresentação de monografia.

Stricto Sensu - A instituição oferece dois mestrados, ambos durante o período diurno, oriundos da experiência de cursos de especialização, quais sejam: Mestrado em Educação, cuja primeira avaliação da CAPES resultou em reestruturação curricular de linhas de pesquisa e contratação de corpo docente mais qualificado. O conselheiro relator recomendou que a instituição reapresente o programa de mestrado à CAPES. O Mestrado em Administração iniciou-se no 2º Semestre, cujo projeto também foi encaminhado para avaliação da CAPES.

c) Extensão

As diversas atividades estão direcionadas para favorecer a integração da comunidade universitária e desta com a comunidade externa e a troca de experiências e auxílios na prestação de serviços. Os estágios de preparação profissional e para a cidadania estão integrados nos programas de extensão. São as seguintes:

1. Participação na Universidade Solidária - Com 2 docentes e 30 discentes, a instituição tem projeto em Cumaru – PE, nas áreas de saúde e educação.
2. Programa de Cursos de Extensão Universitária e Difusão Cultural - São no total, ministrados em 1997, 15 cursos, congregando 218 alunos; Série de Debates com o autor, contemplando 8 autores; Ciclo de Palestras sobre Globalização, somando 8 palestras; Ciclo de Palestras sobre Reformas Sociais, somando 5 palestras e Simpósio em Exatas, totalizando 10 temas.
3. Programa Empresa Júnior – Abrange alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Ciências da Computação e Arquitetura, prestando serviços a diversas microempresas, empresas de pequeno porte e à instituição.
4. Programa Terceira Idade – Em 1996, contou com a participação de 176 pessoas, distribuídas em 10 cursos.
5. Programa de Apoio ao Desenvolvimento de uma Cultura Comunitária – Atendendo política de ação comunitária, de âmbito interno e externo, foram desenvolvidas 5 campanhas.
6. Projeto Brinquedoteca – Em 1996, participaram alunos e professores de 10 escolas de 1º e 2º graus da região norte de São Paulo.
7. Programa de Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos – Merece destaque neste programa, o convênio da instituição com o Instituto Cultural do Trabalho, da CGT, Ministério do Trabalho e Secretaria Estadual do Trabalho, que, sob financiamento do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), proporcionou treinamento e qualificação em diversas áreas técnicas para uma população de 12.240 pessoas. Tratam-se de cursos de formação de mão-de-obra, ministrados no período diurno, totalmente gratuito para os alunos, que contam também com refeições, vale-transporte, seguro de vida e material didático. O valor total do convênio para 1996, 1997 e 1998 é da ordem de R\$. 7.900.000,00. Esses cursos são orientados e coordenados por professores da própria instituição, que são auxiliados por alunos dos diversos cursos afins.
8. Projeto Nascente - Curso de Alfabetização de Adultos – Projeto coordenado pelo Departamento de Educação, já alfabetizou 132 adultos.

d) Pesquisa

Em todos os cursos, de graduação e pós-graduação, a Instituição apresenta como atividade curricular obrigatória o Trabalho de Conclusão de Curso (monografias).

Atualmente, encontram-se em execução 21 projetos de pesquisa, assim distribuídos:



Quadro 6 – Projetos de Pesquisa

Area do Conhecimento	Nº	Percentual
Educação	5	23,8
Administração	5	23,8
Ciências Humanas	5	23,8
Economia	2	9,5
Arquitetura e Urbanismo	2	9,5
Biociências	1	9,5
Comunicação	1	4,8

Fonte: Coordenação de Pós-Graduação

Quanto aos recursos financeiros para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, a maioria tem financiamento pela própria instituição. Desde 1996, o orçamento da instituição prevê o valor de 3% de sua receita destinado a projetos de pesquisa.

Dois dos projetos têm participação do CNPq, na forma de isenção de impostos de importação na aquisição de equipamentos.

No total dos projetos, há 34 professores envolvidos com atividades de pesquisa, como é demonstrado no quadro 7. Os professores em regime de tempo parcial são estimulados pela instituição a participarem do corpo docente em regime de tempo integral.

Quadro 7 - Professores Envolvidos em Pesquisa

TITULAÇÃO	REGIME DE DEDICAÇÃO				TOTAL	
	TI		TP			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Doutor	07	5.04	05	29,4	12	35,3
Mestre	10	7.19	11	64,7	21	61,8
Especialista	-	-	01	5,9	01	2,9
Total	17	12.23	17	100,0	34	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica

e) Avaliação

A instituição participou, em 1996, com sua primeira turma de formandos em Administração, do Exame Nacional de Cursos, obtendo o conceito "C".

A partir de 1994, com o Fórum Permanente da Qualidade, bem como com o Projeto Educação 21, a instituição implantou o Plano de Avaliação Institucional, cuja síntese encontra-se como anexo deste documento.

A instituição tem 8 de seus cursos de graduação avaliados por avaliadores externos, cujos pareceres seguem pela favorabilidade. São os seguintes: Administração – Comércio Exterior, Ciências da Computação, Matemática, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Pedagogia.

Também obtiveram pareceres favoráveis os 4 cursos de especialização avaliados por especialistas externos. São eles: Psicopedagogia, Metodologia do Ensino Superior, Administração de Recursos Humanos e Relações do Trabalho no Brasil Contemporâneo.

16 projetos de pesquisa avaliados externamente por pesquisadores de universidades públicas têm conclusões favoráveis. O CNPq, por conta de sua participação, também fez avaliação de 2 projetos de pesquisa, concluindo pela favorabilidade.

II.4 - Biblioteca

O acervo bibliográfico da instituição conta com 40.319 títulos e 61.352 volumes, 142 periódicos nacionais e 57 estrangeiros. Os quadros 8 e 9 demonstram como se divide por cursos o acervo de títulos e periódicos. Como anexo a este documento, consta o Boletim Informativo dos Periódicos Estrangeiros publicado e distribuído pela Instituição.

A Biblioteca possui política permanente de aquisição de títulos e periódicos, com informações bimensais do corpo docente.

Está informatizada com 9 computadores e ligada, em rede, aos principais centros científicos e educacionais do mundo, via Internet, IBICT, Rede ANSP da FAPESP e Embratel, além do sistema COMUT.

Conta também com 4 terminais que facilitam a consulta de docentes, discentes e comunidade.

O acervo de vídeos, Cds, CDROMs, e aplicativos educacionais é suficiente e vem atendendo as necessidades das atuais atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Quanto ao pessoal técnico e auxiliar, este está apto ao exercício de suas funções: são 2 bibliotecárias e 7 auxiliares, além do pessoal de apoio administrativo e de serviços gerais.

Quanto ao espaço físico e instalações, estas também são suficientes para o atendimento. São 1.000,25 m², dotados de adequados sistemas de ventilação, iluminação natural e artificial, mobiliário e equipamentos específicos, com cabines individuais, cabines coletivas e ampla sala de leitura.

Foi avaliada por bibliotecárias externas, com reconhecida qualificação, em dois momentos. A primeira avaliação, em 1994, que teve parecer favorável e recomendações de melhoria. A segunda avaliação, em 1997, teve parecer favorável e a qualificou como biblioteca universitária. Também foi avaliada pelo Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo, em 1997, com parecer favorável.



Quadro 8 - Acervo de Títulos

CURSOS	TÍTULOS	EXEMPLARES
Administração, Hab. Comércio Exterior e Geral	5.389	10.093
Arquitetura e Urbanismo	770	834
Ciências Biológicas	1.252	2.580
Ciências Contábeis	800	1.021
Ciências da Computação	2.435	4.800
Ciências Econômicas	2.900	3.500
Comunicação Social, Hab. Publicidade e Propaganda	1.703	2.330
Engenharia Civil	742	824
Estudos Sociais	1.719	2.560
Geografia	1.515	1.715
História	1.810	2.510
Letras	4.085	6.056
Matemática	2.721	4.597
Pedagogia	7.598	9.785
Outros	8.786	11.095
TOTAL	40.319	61.352

Fonte: Biblioteca

Quadro 9 – Acervo de Periódicos

CURSO	NACIONAIS	ESTRANGEIROS
Administração, Hab.: Com.Ext/Geral	17	12
Arquitetura e Urbanismo	05	01
Ciências Biológicas	18	10
Ciências Contábeis	03	03
Ciências da Computação	08	04
Ciências Econômicas	20	09
Com. Social/Publ.Propag.	12	03
Direito	03	
Engenharia Civil	03	
Estudos Sociais- História e Geografia	14	07
Letras	12	01
Matemática	02	01
Pedagogia	25	06
TOTAL	142	57

Fonte: Biblioteca

II.5 - Instalações Físicas e Laboratórios

Quanto a infra-estrutura física, a instituição conta com prédio próprio, com área construída de 14.300 m².

Os laboratórios são em número suficiente e atendem todos os cursos, num total de 24 laboratórios, além de videoteca, brinquedoteca e uma sala de videoconferência. O Quadro 10 demonstra os multimeios e o quadro 11 demonstra como estão distribuídos os laboratórios.

Quadro 10 - Multimeios

Especificação	Quantidade
Videoteca	154
Videocassetes	10
Televisores	12
Projetores de Slides	4
Dispositivos de Slides	835
Aparelhos de Som	3
DP Plus	1
Retroprojetores	21
CD Rom	30
Lâminas Permanentes	2.150
Mapoteca	147
Equipamentos Gerais de Reprografia	46
Total	3.413

Fonte: Biblioteca

Quadro 11 – Laboratórios

Nº Ordem	LABORATÓRIOS	M²	DESTINAÇÃO/CUROS
01	Informática I	58	Ciências da Computação / Demais Cursos
02	Informática II	44	Ciências da Computação / Demais Cursos
03	Informática III	38	Ciências da Computação / Demais Cursos
04	Informática IV	51	Ciências da Computação / Demais Cursos
05	Informática V	32	Ciências da Computação / Demais Cursos
06	Informática VI	36	Ciências da Computação / Demais Cursos
07	Informática VII	45	Sala Apoio aos Laboratórios de Informática
08	Biologia I	60	Ciências Biológicas
09	Biologia II	60	Ciências Biológicas
10	Biologia III	120	Ciências Biológicas
11	Física	120	Matemática
12	Línguas	90	Letras
13	Madeira	132	Arquitetura e Urbanismo / Engenharia Civil
14	Solos	135	Arquitetura e Urbanismo / Engenharia Civil
15	Topografia	56	Arquitetura e Urbanismo / Engenharia Civil
16	Urbanismo I (ateliê) / Cartografia	96	Arquitetura e Urbanismo / Geografia
17	Urbanismo II (ateliê)	115	Arquitetura / Matemática / Engenharias
18	Materiais de Construção	52	Arquitetura e Urbanismo / Engenharia Civil
19	Conforto Ambiental	46	Arquitetura e Urbanismo
20	Estúdio de Rádio	66	Comunicação Social
21	Estúdio de TV/Cinema	142	Comunicação Social
22	Estúdio de Televisão	96	Comunicação Social
23	Fotográfico	60	Comunicação Social
24	Estúdio de Fotografia	53	Comunicação Social
Total		1.803	

Fonte: Diretoria Acadêmica

2

II.6 - Informatização

O Plano Diretor de Informática encontra-se em fase adiantada de implantação. O sistema acadêmico está em funcionamento, bem como o sistema administrativo e o de biblioteca. Grande parte dos microcomputadores, incluindo os dos gabinetes de docentes e os da biblioteca, estão ligados a rede Internet e Intranet.

II.7 - Plano de Desenvolvimento Institucional

A instituição tem Plano de Desenvolvimento Institucional, preparado para o próximo quinquênio, onde procura consolidar as ações de ensino, pesquisa e extensão e prever a expansão nessas funções. Poderá ser reformulado, tendo em vista as mudanças nos ambientes internos e externos a instituição, apreendidos pelo planejamento estratégico permanente.

O PDI integra o Projeto do Centro Universitário Nove de Julho e o quadro de expansão dos cursos de graduação encontra-se a seguir:

Quadro 12 – Expansão dos Cursos de Graduação

Curso	Vagas	Implantação
Turismo	100	1998
Engenharia da Computação	100	1998
Fisioterapia	80	1998
Musicoterapia	80	1998
Secretariado Executivo Bilingüe	100	1998
Direito	100	1998
Engenharia Mecânica	100	1998
Farmácia e Bioquímica	80	1999
Odontologia	80	1999
Psicologia	80	1999
Fonoaudiologia	80	1999
Nutrição	80	1999
Medicina Veterinária	80	2000
Administração e Marketing	100	2000
Comunicação Social – Habilitação Jornalismo	100	2000
Educação Física	80	2000
Administração – Habilit. Recursos Humanos	100	2001
Engenharia de Alimentos	80	2001
Administração Financeira	100	2001
Engenharia de Telecomunicações	100	2001

Fonte: Diretoria Acadêmica

II.8 - Atos Normativos e Consultivos da Instituição

O Estatuto e o Regimento Geral foram analisados pela SESu/MEC, com parecer favorável, e se enquadram dentro das novas determinações deste Colegiado.

Para garantir a autonomia didático-científica da mantida, o Estatuto prevê a maioria da representação docente nos colegiados superiores.

Consta como anexo o Estatuto e o Regimento Geral do Centro Universitário Nove de Julho.

II.9 – Capacidade Financeira e Administrativa

A entidade mantenedora apresenta patrimônio no valor de R\$ 23.447.609,32, distribuídos em terrenos, prédios, móveis e utensílios, biblioteca, instalações e laboratórios. Utiliza-se de indicadores de desempenho, oriundos dos balanços patrimoniais e dos fluxos de caixa. Ao longo dos últimos três anos tem mostrado sólida capacidade financeira, conforme demonstram os Quadros 13 e 14 abaixo constituídos.

Convém ressaltar que os balanços patrimoniais referentes aos anos de 1994, 1995 e 1996 foram analisados por um auditor independente, cujo laudo conclui que “ a instituição apresenta um expressivo montante de recursos investidos em seu patrimônio, principalmente em investimentos que proporcionem a melhoria da qualidade de suas atividades, demonstrando capacidade econômico-financeira suficiente para honrar todos os seus compromissos a curto prazo e patrimônio capaz de sustentar os financiamentos necessários ao seu crescimento”.

Quadro 13 – Capacidade Financeira a Longo Prazo

Índices	Exercícios		
	1.994	1.995	1.996
Solvência Geral (1)	3,07	3,38	3,65
Endividamento (2)	0,33	0,30	0,27
Garantia de Capital de Terceiros (3)	2,07	2,38	2,65
Liquidez Geral (4)	0,96	1,72	2,30
Imobilização de Capital Próprio (5)	1,02	0,70	0,51

Fonte: Departamento de Contabilidade

Quadro 14 – Capacidade Financeira a Curto Prazo

Índices	Exercícios		
	1.994	1.995	1.996
Capital Circulante	397.360,29	495.027,33	1.470.730,80
Liquidez Instantânea (6)	0,73	0,14	1,36
Liquidez Seca (7)	2,30	1,55	2,17
Liquidez Corrente (8)	2,30	1,55	2,17
Moeda Utilizada	Real(R\$)	Real(R\$)	Real(R\$)

Fonte: Departamento de Contabilidade

- (1) Solvência Geral – a instituição possui bens e direitos em valor contábil para cobertura de todas as exigibilidades a curto e a longo prazo, satisfazendo as obrigações assumidas perante terceiros.
- (2) Endividamento – a instituição apresenta autonomia financeira, com ativo total financiado por recursos próprios, apresentando-se bastante sólida, a longo prazo.
- (3) Garantia de Capital de Terceiros – a instituição apresenta segurança para seus credores, indicando financiamento do ativo total em maior proporção de recursos próprios em relação aos de terceiros.

2

- (4) Liquidez Geral – os bens e direitos conversíveis em numerário fazem face a todas as obrigações assumidas pela instituição, de qualquer vencimento, determinando boa capacidade financeira a longo prazo.
- (5) Imobilização de Capital Próprio – os bens e direitos do ativo permanente são financiados com prioridade pelos recursos próprios da instituição.
- (6) Liquidez Instantânea – a instituição apresentou capacidade financeira imediata para liquidação total das obrigações assumidas perante terceiros, a curto prazo.
- (7) Liquidez Seca – a tendência histórica desse indicador garante estabilidade financeira para pagamento imediato do passivo circulante.
- (8) Liquidez Corrente – os graus obtidos demonstram-se satisfatórios para as necessidades financeiras do ciclo operacional da instituição.

III - VOTO DO RELATOR

Considerando os relatórios emitidos pela Comissão Especial, pelos consultores *ad-hoc* da SESu/MEC e a visita dos conselheiros da CES/CNE à instituição, bem como de acordo com a Lei nº 9394/96, Decreto nº 2306/97, Portaria Ministerial 639/97 e Portaria Ministerial 2041/97, somos de parecer favorável ao credenciamento das Faculdades Integradas Nove de Julho como Centro Universitário Nove de Julho, mantido pela Associação Educacional Nove de Julho, com sede no município de São Paulo, Estado de São Paulo, por um período de três anos, aprovando também seu Estatuto e Regimento Geral.

Brasília - DF, 05 de novembro de 1997.

Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão - Relator

IV - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior acompanha o Voto do Relator.

Sala das Sessões, 05 de novembro de 1997.

Conselheiros Éfrem de Aguiar Maranhão - Presidente

Jacques Velloso - Vice-Presidente